

## Trabalhos Científicos

**Título:** Uso De Cpap Em Sala De Parto Para Recém-Nascidos A Termo E Prematuros Tardios: Evolução Clínica E Complicações

**Autores:** LETÍCIA BERGO VERONESI (UNESP), LUDMILA GERIOS (UNESP), MARIA RITA MECCA GUERIN (UNESP), REBECA MANOELA VILLELA LINHAM MANDELLI (UNESP), LETICIA DIAS BERRIEL (UNESP), RAFAELA CATELAN MARTINS PEREIRA (UNESP), GUSTAVO EVENCIO SILVA LUZ (UNESP), NATHALIA MORETTI BONILLA (UNESP), JOÃO CÉSAR LYRA (UNESP), MARIA REGINA BENTLIN (UNESP), LÍGIA MARIA SUPPO DE SOUZA RUGOLO (UNESP)

**Resumo:** Introdução: O uso do CPAP em sala de parto (SP) é preconizado para recém-nascidos a termo (RNT) e prematuros tardios (RNPTt) com distúrbios respiratórios (DR), mas há preocupação com possíveis complicações. <br>Objetivos: Descrever as características e evolução clínica de RNT e RNPTt que apresentaram DR em SP, bem como as complicações do tratamento e os fatores associados à duração DR. <br>Metodologia: Coorte retrospectiva no período de set/2022-abr/2023, em serviço terciário. Incluídos nascidos no próprio hospital com idade gestacional (IG) entre 34-41 semanas 6/7, que utilizaram CPAP em SP, sem infecção congênita sintomática e sem malformações graves. No serviço, a indicação de CPAP em SP é feita conforme o Boletim de Silverman e Andersen – BSA>4, ou hipoxemia. Variáveis maternas, gestacionais, condições de nascimento e evolução clínica dos recém-nascidos foram comparadas em função do tempo de uso de CPAP, com corte de duas horas. Realizada análise descritiva com testes paramétricos e não paramétricos e modelo de regressão logística para análise das variáveis de associação (nível de significância 5%). <br>Resultados: Dentre 1293 nascidos, 366 RN (28%) utilizaram CPAP em SP. As médias de IG e peso de nascimento (PN) foram de 37 5/7 ( $\pm 13$ d) e 2993g ( $\pm 613$ g). Parto cesáreo ocorreu em 70% dos casos e 40% necessitaram de reanimação em SP. O principal diagnóstico foi a taquipneia transitória do RN-TTRN (93%), pneumotórax ocorreu em 1,4% e o tempo médio de internação foi 4,5 dias. Do total, 40% necessitaram de CPAP por mais de duas horas. Os fatores de risco associados a maior duração do DR foram (OR, IC 95%): risco infeccioso: 2,0 (1,2-3,6) e Apgar de 5º min < 7: 15,6 (1,9-125,4). Os fatores protetores foram: presença de trabalho de parto: 0,5 (0,3-0,8) e PN: 0,998 (0,997-0,999). <br>Conclusão: A TTRN foi o diagnóstico mais frequente, mais da metade dos casos apresentaram resolução rápida (em menos de duas horas), e as complicações do uso de CPAP foram semelhantes às descritas na literatura. A presença de risco infeccioso e baixo Apgar de 5º minuto foram os principais fatores de risco para maior duração do suporte respiratório, a presença de trabalho de parto e peso de nascimento foram os fatores protetores. O uso do CPAP em SP foi seguro e pode ter contribuído para redução do tempo de evolução do distúrbio respiratório em RNT e RNPTt.